

WELL

**TALENTO EM FOCO
FERNANDA NAMAN**

FE NAMAN

A talentosa fotografa conta como transformou o Hobbie em Trabalho

Fotos: Vitoria Dias / GLOSSMODEL

MAYA LAPP

A premiada brasileira que encantou a Italia com seu talento em Murano.

Vandelei Lopes

As esculturas douradas impactantes

Clarice Boriam

Natureza bordada

Studio Fika

Arte em argila



CRIATIVIDADE NO AR

Você tem um hobby? Um talento?

Algo que você faz bem e com amor?

Me peguei querendo voltar a praticar o meu hobby, que eu tinha desde pequena... Sempre desenhei, fiz aula de desenho a minha infância toda, pintava de tudo... cerâmica, tela, papel, seda... depois de crescida, fui para o design gráfico e cá estou, continuo desenhando layout, logomarca, etc

Fato que isso gera bem-estar, um prazer em criar, de deixar lindo... uma sensação de que mais “um filho” nasce... rsss

Essa edição esta recheada de talentos, repletos de criatividade.

Foi um prazer enorme fotografar minha amiga querida... Fernanda Naman - um talento incrível para fotografia - transformou seu hobby em trabalho. Participou de feiras de arte Brasil e é queridinha entre as blogueiras e arquitetos renomados em São Paulo.

A Maya Lapp, brasileira que hoje mora na Italia foi premiada por seus trabalhos em Murano.

Vanderlei Lopes e suas esculturas douradas MARAVILHOSAS.

Studio FIKA um atelie de cerâmica que além de vender peças incríveis é possível fazer as aulas e criar suas próprias peças.

Os bordados delicados da Clarice Boriam nas folhas, transformando a natureza em arte.

A pintura lúdica de Nina Pandolfo.

Espero que vocês se inspirem com tanta criatividade.

Com amor,

S.H



FE NAMAN DO HOBBIE AO TRABALHO

A PAIXÃO POR FOTOGRAFIA
E SUA CRIATIVIDADE A TRANSFORMOU SUAS
FOTOS NO “*MUST HAVE*” DE SÃO PAULO.

TEXTO: NATHALY H.T. NERY

Hoje vamos contar um pouco da história da incrível fotógrafa Fernanda Naman.

Sua história com a fotografia começou como uma brincadeira. Na época, há mais de 12 anos, ela pintava telas com acrílica e não pensava em mudar para a fotografia. Até que ela comprou uma câmera para fazer fotos de suas filhas e de viagens e então nasceu sua paixão.

Começou a fazer fotos sem querer que dariam ótimas séries, mas até realizar que gostaria de enveredar por esse caminho, foram quase dois anos. A ideia foi amadurecendo e, quando percebeu, já não estava mais pintando.

Fernanda já era artista plástica há mais de 10 anos, então acabou sendo um caminho natural. Sua primeira série fotográfica foi a “Desejos”, que teve início em uma viagem a Paris.

São fotos de vitrines tiradas pelo mundo durante 11 anos! É sua série mais longa, pois as vitrines as atraía demais, principalmente quando saía sozinha pelas ruas desertas das cidades antes das 7 horas da man-

hã para fotografá-las.

“É uma sensação indescritível pois foram feitas sempre em grandes cidades antes delas “acordarem”, quando a energia ainda estava bem calma.”

No início, não sabia muito como transformá-las numa série, até que um amigo a indicou um livro do filósofo Alain de Botton chamado “Desejos de Status”, que tinha tudo a ver com as fotos e o desejo que as grifes fotografadas despertavam nela.

Seu objetivo como artista é transmitir energia positiva com suas obras, seja uma energia pessoal ao ver a obra ou nas casas penduradas na parede. Ela nunca se interessou em fazer uma arte documental, algo que chocasse as pessoas para mostrar a dura realidade na qual vivemos. Sua intenção é transportar essas pessoas para seus lugares felizes, contemplativos e que lhes traga paz e prazer.

“Bem estar é ter prazer no que faço. Amo meu trabalho, então ele já é o grande responsável por trazer essa sensação.”

Claro que nem tudo é perfeito e nenhum trabalho é 100% prazeroso, se não, não teria esse nome. Mas quando precisa relaxar, o que mais gosta de fazer é ler e ouvir música, além de passar horas batendo papo com suas filhas e seu marido.

Suas inspirações vem de inúmeros lugares.

Só precisa estar atenta ao seu redor que tudo pode virar inspiração. Pode vir de livros, músicas, filmes, exposições, feiras de arte, nos detalhes do dia a dia.

Uma de suas séries preferidas surgiu de um porta copos que estava usando na mesa do almoço. Muita coisa vem de dentro, de seus sentimentos e sensações.

Ah! A Fernanda odeia rotina. Foi uma das coisas que a levou a iniciar sua carreira de artista.

Ela não dependia de nada ou ninguém para trabalhar a hora que quisesse, geralmente de madrugada. Não é nada regrada com alimentação e doces são seu maior vício.

A única rotina realmente chata e que ela se impõe a fazer é exercícios 3 vezes por semana devido a um problema de coluna.

As frases abaixo de grandes artistas definem bem o que é a arte para ela e a importância que tem na vida das pessoas, mesmo quando elas não se dão conta disso.

“O que sonho é uma arte do equilíbrio, da pureza e da serenidade, desprovida de temas perturbadores, uma arte que poderia trazer alívio e conforto à mente, algo como uma boa poltrona que propor-







cional relaxamento do cansaço físico.”

Henri Matisse

“Por que a arte não deveria ser bonita? Existem coisas desagradáveis suficientes no mundo.”

Pierre-Auguste Renoir

“A arte lava da alma a poeira da vida cotidiana.”

Pablo Picasso

“A arte existe para que a realidade não nos destrua.”

Friedrich Nietzsche

“Todos discutem minha arte e fingem compreender, como se fosse necessário compreendê-la, quando é simplesmente necessário amar.”

Claude Monet

“A arte é uma flor nascida no caminho da nossa vida e que se desenvolve para suavizá-la.”

Arthur Schopenhauer

Para conhecer mais do trabalho acesse:

fernandanaman.com.br | [Instagram@fernandanaman](https://www.instagram.com/fernandanaman)





MAYA LAPP

GLASS MADE STUDIO

Para Maya Lapp e Denis Perera, proprietários da empresa Glass MaDe, na cidade italiana de Belluno, criam alguns projetos incríveis, pratos feitos `a mão, copos ecológicos, peças exclusivas, centros de mesa, luminárias, vitrais, etc...

Entre seus trabalhos incríveis está o plástico bolha, que é o material mais comum que eles conhecem. Utilizado para proteger seus produtos de danos - mas, apesar disso, ainda mantém um certo fascínio, resultando em seu último projeto, "Fragile". Recentemente este projeto foi premiado no primeiro salão de arte em vidro no Brasil.

A primeira etapa é criar um molde flexível à partir de uma folha de plástico-bolha. É criado então um molde em material refratário usando como base este protótipo realizado. Uma vez fundido o vidro sobre ele, se parte com a termoformagem da peça no forno em uma temperatura em torno à 800 graus e um tempo de cozimento de 12 horas.

O resultado de seu trabalho de longo prazo é impressionante. Foram produzidas 200 peças dessa edição limitada.

Já o prato abaixo, foi criado para o restaurante MIRAZUR, localizado em Côte d'Azur, eleito como o melhor restaurante do mundo em 2019 pelo famoso Michelin e seu Chef Mauro Colagreco eleito como o melhor chef do mundo em 2020.

Para conhecer mais do trabalho acesse:

artglassmade.com ou

[Instagram@glass_made_studio](https://www.instagram.com/glass_made_studio)

MIRAZUR RESTAURANTE







VANDERLEI LOPES

Tal como Midas, “Tudo que reluz é ouro” fricciona as relações entre consumo, posse, fruição e produção artísticas, evidenciando os tênues limites entre valor de uso, valor de culto e valor de exposição. Neste universo demiúrgico, o artista transfigura-se em Midas, que transforma tudo o que toca em valor. Mas esse caráter reluzente, ao invés de dádiva, pode converter-se em maldição, já que todo brilho excessivo ofusca e mesmo cega. Afinal, o fogo, apesar de fascinante porque misterioso e hipnótico, queima.

As esculturas se relacionam com a história da arte sem reproduzir a atemporalidade do monumento. Elas tensionam a sintaxe, levando em consideração aspectos formais e conceituais, tais como: autoria, tradição, valor, espaço, escala, material, volume, textura, peso, duração. Mesclando dados culturais e os quatro elementos naturais (fogo, terra, ar e água). Cria-se na galeria uma espécie de intervalo no qual as temporalidades do espectador e das obras se sobrepõem, evidenciando a noção de duração. Na experiência estética, o tempo é outro, o da desaceleração. Ao lidar com estados transitórios - a água escorrendo, o artista captura o clímax, ao mesmo tempo em que empreende uma operação “sinestésica” na qual relaciona toque e visão, espaço e tempo, chão e parede, água e fogo, verticais e horizontais. É assim que suas obras favorecem a iluminação profana, elogiada por Walter Benjamin.

Ao retirar a escultura de sua base ou pedestal, o artista a traz ao chão, em um movimento de horizontalização que é gráfico e simbólico. A água escoia e invade frestas, derrubando o que

encontra pela frente. O estado líquido do bronze, quando incandescente, aponta para o processo de liquefação, desfazimento para construção da própria forma. Já os desenhos, por sua coloração vermelha e sua montagem verticalizada, se relacionam com o fogo e a lava do vulcão que buscam o céu mas queimam, destroem e mesmo petrificam. Fusão, ebulição e condensação, assim, são estados transitórios da matéria que aproximam a operação artística daquela pré-científica, alquímica.

A transmutação de temas e materiais empreendida pelo artista o faz alquimista cujas transposições vão desde Fra Angelico e Michelangelo (para quem a escultura já estava contida no bloco de mármore, cabendo a ele sua revelação), passando por Gian Lorenzo Bernini, Marcel Duchamp e Piero Manzoni. Se o alquimista estudava as transformações da matéria na busca pelo essencial, Vanderlei Lopes extrai brilho de enxurradas, tombamentos, escorrimentos e labaredas que, fascinantes, também anunciam desastres.

Para conhecer o trabalho acesse:

vanderleilopes.com.br | [Instagram@vanderleilopes](https://www.instagram.com/vanderleilopes)





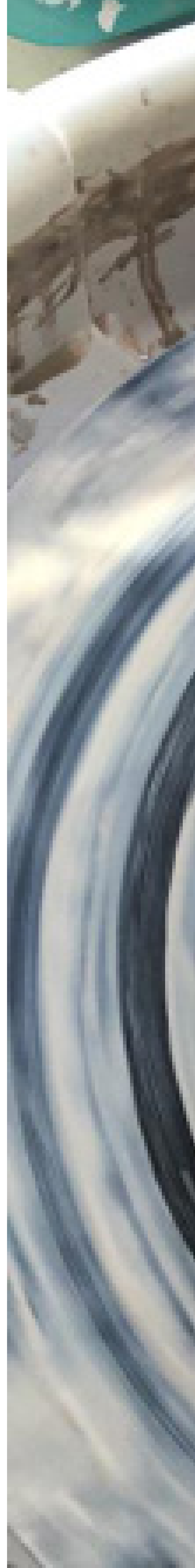
CERÂMICAS

FIKA OPEN ART STUDIO

Um espaço de arte e cultura. Um oásis, em meio à correria da metrópole. Um lugar para respirar e inspirar, uma pausa. Assim é o Fika Open Art Studio, um espaço de artes no Jardim Paulistano concebido pelas sócias Carolina Rozenblit e Nicole Poroger. Localizado num charmoso casarão dos anos 50, repaginado pela arquiteta Flavia Whaba para se transformar num estúdio compartilhado. Fika é um refúgio, a poucos metros das avenidas Rebouças e Gabriel Monteiro da Silva.

Numa área de 500m², entre o sobrado principal, o jardim e as edículas, o Fika reúne: Estúdio de Cerâmica; de Macramê; um showroom e loja da marca com produtos hand & heart made; e 4 Estúdios Artísticos; além de um amplo jardim com plantas tropicais e uma área de convívio ao ar livre, onde os visitantes podem tomar um café, interagir e criar.

O Fika traz o conceito de Open Art Studio, além das Aulas que oferece a iniciantes ou praticantes mais avançados, Workshops e Cursos, também possibilita o uso do Estúdio Livre, onde o artista tem liberdade criativa para trabalhar sem a intervenção de um instrutor podendo dar asas a sua criatividade. Todo o espaço foi pensado para despertar os sentidos, promover a interação, e estimular os processos criativos. Os Estúdios Artísticos do Fika abrigam marcas de artistas do ramo da cerâmica o MSET Studio da designer Marina Setubal, a Breve Cerâmica do designer Augusto Ribeiro e a Caju Cerâmica da também designer Flavia Sigrist e, uma agencia de marketing de conteú-









do e influência, a iLove.e, da fundadora Mari Ribeiro.

“Fika” – palavra de origem sueca sem tradução literal – representa uma pausa na rotina um momento para estreitar os laços de relacionamentos, um fenômeno social que reúne pessoas, conversas e um agradável café com delícias adocicadas. Um ritual que refresca o cérebro e fortalece as relações. Na Suécia acredita-se que, o segredo para a felicidade – seja na vida pessoal ou profissional – está numa pausa revigorante.

Para conhecer melhor o trabalho acesse:

fika.art.br | [Instagram@fika.open.art.studio](https://www.instagram.com/fika.open.art.studio)



CLARICE BORIAN

BORDADOS QUE ENCANTAM

Clarice Borian oferece múltiplas camadas de significação. É fundamental, em primeiro lugar, considerar a utilização do bordado como sua principal técnica. O gesto de bordar, na arte e na cultura, foi frequentemente associado à intimidade, à subjetividade e à temporalidade desacelerada do fazer artesanal. Ao bordar sobre folhas de árvores, Clarice transita entre ordens de grandeza que vão do cósmico (afinal, as folhas das plantas traduzem a potência criadora do Sol em uma escala apreensível para nós, humanos) à intimidade que os bordados e a escritura carregam. Através da simbiose que instaura entre uma técnica (o bordado) e um suporte (as folhas de árvore), Clarice afasta-se da crença na separação e na superioridade do humano em relação à natureza, ao mesmo tempo em que esgarça as fronteiras entre o artístico e o artesanal.

As folhas sobre as quais Clarice borda palavras não são meros suportes de uma escrita que já estaria definida a priori.

Para conhecer mais do trabalho acesse:
clariceborian.com.br | [Instagram@clariceborian](https://www.instagram.com/clariceborian)



NINA PANDOLFO

LÚDICO FACINANTE

Conhecida por criar um universo lúdico e bem particular, pintando delicadas meninas de olhos grandes e expressivos, que misturam uma dose de ingenuidade com a delicadeza feminina e um toque de sensualidade. Com o tempo as obras também foram ganhando novos personagens, como gatos, abelhas, peixes e outros pequenos animais, sempre retratados com as suas pinceladas características.

Assim, Nina fez parte da geração de artistas brasileiros que cresceu grafitando nos anos 90 e levou a arte das ruas para os principais museus e galerias do mundo. Sua primeira exposição, Um Minuto de Silêncio, aconteceu em 1999 - uma coletiva realizada na Funarte, em São Paulo. Internacionalmente, Nina fez sua estreia em 2002, participando com algumas telas da coletiva I Don t Know, na galeria Die Farberie, em Munique, na Alemanha.

Desde então, a artista já participou de projetos de intervenção urbana e exposições em galerias no Brasil e ao redor do mundo, em países como Alemanha, Cuba, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, entre outros. Inclusive foi responsável por pintar, em 2007, junto com OsGemeos e o artista Nunca, a fachada do Castelo Kelburn, em Glasgow, na Escócia.

Em 2011, a artista plástica lançou seu primeiro livro. Publicado pela Editora Master Books, a obra intitulada "Nina" traz uma seleção de imagens que retratam sua trajetória, iniciada em 1993.

Em 2013, realizou a exposição "Serendipidade" em São Paulo/Brasil, sendo record de visitação na Galeria Leme. No mesmo ano, participou do projeto Fendi Artist Baguete da marca italiana Fendi, customizando uma bolsa baguete que foi leiloadada em São Paulo/Brazil em prol do Instituto Verdescola.







A artista colaborou com uma obra que foi destinada ao leilão de arte realizado no MAM/RJ (Museu de Arte Moderna – Rio De Janeiro/Brazil) em benefício do Hospital Pró Criança Jutta Batista, em 2014.

Nina teve sua participação marcada na quinta edição do Am Far Inspiration Gala São Paulo, em 2015, para unir fundos em prol da luta contra AIDS. Sua obra de arte intitulada “Maior que a imensidão da paz” foi a doação vendida com o maior valor no leilão.

Para conhecer melhor o trabalho acesse:

ninapandolfo.com.br

[Instagram@ninapandolfo](https://www.instagram.com/ninapandolfo)



WELL

#WELLNESSLIFESTYLE

ALL YOURS IN ONE CLICK!

WELLMAG.COM.BR

BR.PINTEREST.COM/WELL_MAG

INSTAGRAM.COM/BYWELLMAG